

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - ZOOTECNIA

**INFLUÊNCIA DA INCLUSÃO DE LACTOBACILLUS BUCHNERI E DA PARTE
AÉREA DA MANDIOCA NA MASSA ESPECÍFICA DE SILAGENS A BASE DE
CANA-DE-AÇÚCAR**

Daniel Valentino Francisco Martins (daniel.v.f.martins1@gmail.com)

Karollyne Dos Reis Oliveira (karollynereis@ufrj.br)

Thamires Da Cunha Leal (thamiresleal67@gmail.com)

Sophia Rodrigues Reis De Andrade Silva (sophirreis@gmail.com)

Victória De Lima Santos (vixtorialima@gmail.com)

Carolina Damasceno Lopes Da Anunciação (carolinalopes@ufrj.br)

Beatriz Gabrielle Ferreira Moreira (cont.beatrizferreira@gmail.com)

Guilherme Dos Santos Aguiar (guiulher45@gmail.com)

Lucas Bonzoumet Cardoso Rocha (lucasbonzoumet@ufrj.br)

Anna Luísa Purgato Lins (luisapurgato@ufrj.br)

Layra Biamquini Navarro (lbiamquini@gmail.com)

André Moraes Moura (amoraismoura@ufrj.br)

João Paulo De Farias Ramos (joaopaulofr@ufrj.br)

A cana-de-açúcar é um tipo de volumoso amplamente utilizado no Brasil, porém, o corte diário limita seu uso e, quando ensilada, possui uma alta fermentação alcoólica, o que favorece a perda de matéria seca. A inclusão da

parte aérea da mandioca (PAM) ou do *Lactobacillus buchneri* podem ser alternativas para contornar as perdas. Porém, a massa específica da silagem na matéria natural e seca pode influenciar a qualidade da fermentação, uma vez que se correlacionam com a expulsão de oxigênio da massa ensilada. Desta forma, objetivou-se avaliar a influência da inclusão de *L. buchneri* e PAM sobre a massa específica na matéria natural (MEMN) e da massa específica na matéria seca (MEMS) na silagem a base de cana-de-açúcar. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente causalizado e esquema fatorial 2x2, sendo o primeiro fator a inclusão ou não de *L. buchneri* e o segundo fator a inclusão ou não de PAM, com 5 repetições cada. O tratamento 1 foi constituído apenas por cana, o tratamento 2, cana com adição de *L. buchneri*, o tratamento 3, 60%, cana com 40% PAM, por fim o tratamento 4, 60%, cana com 40% PAM mais *L. buchneri*. O material ensilado foi armazenado em mini silos durante três meses. O cálculo da MEMN e da MEMS foi realizado com base no peso da massa de forragem ensilada e volume do mini silo experimental, conforme o método de Jobim et al. (2007) (1). As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa R, e as médias, quando significativas, comparadas pelo teste Tukey a 5% de significância. As médias obtidas de massa específica na matéria natural foram de 567,0 kg/m³, 538,4 kg/m³, 508,4 kg/m³, 508,0 kg/m³ e 518,6 kg/m³, que correspondem respectivamente aos tratamentos 1, 2, 3 e 4. As médias da massa específica na matéria seca foram – em ordem decrescente – de 153,8 kg/m³, 137,2 kg/m³, 125,6 kg/m³ e 120,0 kg/m³ e equivalem-se aos tratamentos 2, 1, 3, 4. Não houve interação ($P>0,17$) entre a inclusão de *L. buchneri* e PAM para as variáveis avaliadas. A inclusão de *L. buchneri* não influenciou a MEMN ($P=0,58$), mas aumentou a MEMS em 8,6% ($P=0,01$). A inclusão de PAM reduziu a MEMN em 7,1% ($P=0,03$) e a MEMS em 15,6% ($P<0,01$). Conclui-se que a inclusão de *L. buchneri* e PAM reduz a massa específica, porém sem ultrapassar o limite mínimo preconizado de 500 kg/m³ para uma boa silagem.

1. JOBIM, Clóves Cabreira; NUSSIO, Luiz Gustavo; REIS, Ricardo Andrade; SCHMIDT, Patrick. Avanços metodológicos na avaliação da qualidade da forragem conservada. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 36, supl., p. 101-119, jul. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-35982007001000013>

Palavras-chave: conservação; forragem; aditivo; saccharum officinarum.